30/09/2026

Boletim de Eventos Climáticos no Brasil — Setembro de 2026

Período de referência: 01 a 30 de setembro de 2026

A/C SEGURADORA TOKIO MARINE

O mês de setembro de 2026 foi marcado por contrastes climáticos no Brasil, com episódios de chuvas intensas, tempestades severas, granizo e ventos fortes, especialmente nas regiões Sul e Sudeste, enquanto áreas do Norte e do Nordeste enfrentaram estiagem, seca, calor acima da média e redução dos níveis dos rios.

No Sudeste, o estado de São Paulo registrou volumes expressivos de precipitação na primeira quinzena, com acumulados que já superavam, em 14 de setembro, o maior volume de setembro registrado na capital paulista desde 1943. No Sul, tempestades provocaram danos a residências, escolas e unidades de saúde, com destaque para os episódios de granizo e temporais no Rio Grande do Sul, que segundo a Defesa Civil, 54.065 pessoas foram afetadas, 6.298 ficaram desalojadas, 4 ficaram feridas e 8.181 casas foram danificadas e para o fenômeno conhecido como tsunami meteorológico em Santa Catarina. No Paraná, temporais afetaram mais de 22 mil pessoas na primeira quinzena e mais de 10 mil no fim do mês, com ao menos cinco mortes. Em Mato Grosso do Sul, um vendaval levou Campo Grande a decretar emergência, em um mês de chuva incomum para a época.

Em sentido oposto, a estiagem avançou em áreas da Amazônia, com o Amazonas decretando situação de emergência diante da previsão de milhares de pessoas afetadas nos 62 municípios do estado. A redução do nível do Rio Negro também evidenciou os impactos da escassez de chuvas sobre os sistemas fluviais da região. No Nordeste, a seca alcançou 90% da região e sete municípios de cinco estados tiveram emergência reconhecida pelo governo federal.

Esse cenário de extremos simultâneos, com excesso de precipitação em algumas áreas e déficit hídrico em outras, esteve alinhado, em termos gerais, à previsão climática divulgada pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) para setembro, que indicava possibilidade de chuvas acima da média em partes do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, e volumes abaixo da média em setores do Norte e do Nordeste, além de temperaturas acima da média em grande parte do país. Ao longo do mês, as previsões semanais do INMET mantiveram esse contraste entre instabilidade no Centro-Sul e tempo seco no interior do Norte e do Nordeste.

Clicksign a702ba7e-d7d6-4feb-b85c-c3ce917f57bf

Principais eventos climáticos

1. 1º a 8 de setembro — Instabilidades associadas à passagem de frentes frias

No início do mês, a previsão meteorológica indicava a atuação de frentes frias e áreas de instabilidade sobre diferentes regiões do Brasil. A expectativa era de ocorrência de chuvas e trovoadas no Centro-Oeste, Sudeste e em áreas da Região Norte, enquanto o Sul poderia registrar temperaturas mais baixas e episódios de geada.

A previsão mensal do INMET também apontava para a possibilidade de precipitações acima da média em partes do Centro-Oeste, Sudeste e Sul, em contraste com a tendência de menor volume de chuva em áreas do Norte e do Nordeste

2. 9 de setembro — Rio Negro acelera vazante em Manaus

O Rio Negro apresentou recuo de aproximadamente 1,25 metro nos primeiros nove dias de setembro, em Manaus, chegando a 22,84 metros em 9 de setembro, segundo a medição diária do Porto de Manaus [8]. O ritmo de descida, de 13,8 centímetros por dia, foi mais que o dobro do observado no mesmo período de agosto. Ainda assim, o Serviço Geológico do Brasil (SGB) considerou o cenário dentro do esperado e menos severo que o de 2024, quando o rio estava em 17,73 metros na mesma data.

A redução do nível do rio evidenciou a continuidade do processo de vazante na região amazônica, em um contexto de estiagem que afetava a navegabilidade dos cursos d'água e aumentava a preocupação com o abastecimento e o deslocamento de comunidades ribeirinhas. Na mesma data, a Defesa Civil do Amazonas registrava 7 municípios em emergência, 14 em alerta e 13 em atenção por causa da estiagem.

A evolução do nível dos rios é um indicador importante para o acompanhamento dos impactos hidrológicos da estiagem na Amazônia.

3. 9 a 30 de setembro: Temporais, deslizamentos e tornados no Paraná

Desde 9 de setembro, uma sequência de temporais atingiu o Paraná. Em 10 de setembro, a Defesa Civil estadual e o Simepar apontaram a sexta-feira (11) como o dia com mais alertas do ano no estado, principalmente para o Oeste, o Sudoeste e os Campos Gerais. Entre 9 e 10 de setembro, foram registrados tornados em Francisco Alves e em Espigão Alto do Iguaçu, com danos em duas escolas e em plantações, sem feridos.

Até 15 de setembro, segundo a Defesa Civil, 80 municípios registraram danos, com 22.176 pessoas afetadas, 3.022 casas danificadas e 18 destruídas. Ao todo, 2.587 pessoas precisaram deixar suas casas, das quais 405 foram para abrigos públicos. Houve quatro mortes: três pessoas de uma mesma família em Ponta Grossa, atingidas por um deslizamento de terra, e um homem em Rio Branco do Sul, que tentou atravessar de carro uma ponte submersa. Duas pessoas seguiam desaparecidas.

Em União da Vitória, a cheia do Rio Iguaçu chegou a 6,27 metros em 14 de setembro, quase o dobro do nível normal, de cerca de 3,5 metros, e deixou ao menos 1,8 mil pessoas desalojadas e 400 em abrigos. Também houve alagamentos em Castro, Piraí do Sul, São Mateus do Sul e na Região Metropolitana de Curitiba, além de rodovias interditadas no Vale do Ribeira.

Clicksign a702ba7e-d7d6-4feb-b85c-c3ce917f57bf

Segundo o Simepar, 31 estações meteorológicas já haviam superado a média de chuva de todo o mês de setembro antes mesmo da segunda quinzena. A Defesa Civil do Paraná associa esse padrão ao El Niño e avalia que o estado pode ter chuvas acima da média até maio de 2027.

No fim do mês, entre 29 e 30 de setembro, um novo temporal atingiu 28 municípios e afetou mais de 10 mil pessoas, principalmente no Oeste do estado. Em Umuarama, com ventos acima de 100 km/h, um homem morreu e outra pessoa ficou gravemente ferida quando a cobertura de uma quadra cedeu. Cerca de 112 mil imóveis ficaram sem energia.

4. 10 a 22 de setembro: Chuva fora do padrão e emergência em Campo Grande (MS)

Mato Grosso do Sul teve uma primeira quinzena de setembro com chuva muito acima do esperado para um mês que, historicamente, é seco no Centro-Oeste. Segundo a Climatempo, o centro-sul do estado acumulou entre 70 e mais de 120 milímetros nos primeiros 15 dias, e a região de Campo Grande chegou a cerca de 170 milímetros. As médias históricas do INMET para setembro ficam abaixo de 100 milímetros em quase todo o Centro-Oeste.

Em 10 de setembro, um vendaval com rajadas de até 83,8 km/h atingiu Campo Grande no fim da tarde. Em cerca de 28 minutos, derrubou árvores e postes, destelhou imóveis, provocou alagamentos e danificou a rede elétrica, deixando bairros sem energia por mais de 40 horas. A Defesa Civil municipal estimou os prejuízos entre R$ 30 milhões e R$ 40 milhões.

Em 22 de setembro, primeiro dia da primavera, uma nova frente fria trouxe alerta laranja para chuva intensa na capital, com previsão de até 100 milímetros em 24 horas e rajadas de até 90 km/h no estado. Dourados registrou 42 milímetros durante a madrugada, e houve granizo em Paraíso das Águas e em Bela Vista.

5. 11 a 14 de setembro — Ciclone extratropical e recordes de chuva em São Paulo

A passagem de um ciclone extratropical pela costa da Região Sul, associada à atuação de sistemas de instabilidade, contribuiu para a ocorrência de chuvas em diferentes áreas do Centro-Sul do país.

Em São Paulo, os volumes registrados na primeira quinzena chamaram a atenção. Segundo o INMET, até 14 de setembro, o Mirante de Santana acumulou 253,8 milímetros, acima do recorde de setembro de 1983, de 243,1 milímetros. O destaque foi Bragança Paulista, onde o acumulado chegou a 273,8 milímetros até 14 de setembro, volume 160,8% superior ao recorde anterior para o mês, de 105 milímetros, registrado em 2022.

Na capital paulista, os registros também foram expressivos. Em 12 de setembro, a cidade apresentou um dos maiores acumulados de chuva do país em 24 horas, e setembro passou a figurar entre os meses mais chuvosos da série histórica iniciada em 1943.

Os episódios elevaram a atenção para os riscos de alagamentos, inundações e outros transtornos associados à concentração de chuva em curtos períodos.

6. 14 a 21 de setembro — Persistência das instabilidades no Centro-Sul

Clicksign a702ba7e-d7d6-4feb-b85c-c3ce917f57bf

Na previsão divulgada para a semana de 14 a 21 de setembro, o INMET indicou a continuidade das instabilidades atmosféricas em diferentes regiões do país.

No Sudeste, a combinação de umidade e sistemas meteorológicos favorecia novos episódios de chuva, principalmente em áreas de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. No Sul, a previsão também apontava para a ocorrência de precipitações e mudanças nas temperaturas.

Enquanto isso, áreas do Norte e do Nordeste continuavam sob influência de condições de tempo seco, com preocupação relacionada à estiagem e à disponibilidade de água.

O período reforçou a diferença entre os padrões meteorológicos observados simultaneamente no território brasileiro.

7. 21 de setembro — Tsunami meteorológico em Santa Catarina

Santa Catarina registrou um fenômeno confirmado como tsunami meteorológico, caracterizado por uma elevação ou oscilação anormal do nível do mar provocada por perturbações atmosféricas.

Diferentemente de um tsunami convencional, geralmente associado a terremotos ou outros deslocamentos do fundo oceânico, o tsunami meteorológico está relacionado a alterações rápidas da pressão atmosférica e a sistemas meteorológicos que podem amplificar ondas e oscilações costeiras.

O episódio chamou a atenção para os riscos associados a fenômenos atmosféricos capazes de produzir mudanças repentinas nas condições do mar, com potencial de afetar áreas costeiras, embarcações e estruturas próximas à faixa litorânea.

Em Laguna, o mar avançou sobre a Praia do Cardoso antes das 6h da manhã, destruiu barcos e invadiu um restaurante. O fenômeno também foi registrado em Jaguaruna, e ninguém ficou ferido. A mesma praia já havia sido atingida por um tsunami meteorológico em 2023.

8. 21 de setembro — Avanço da seca em diferentes regiões do Brasil

A atualização do Monitor de Secas, divulgada pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), apontou intensificação da seca no Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

Entre julho e agosto de 2026, a área com seca cresceu no Nordeste e no Norte e diminuiu no Centro-Oeste, no Sudeste e no Sul. No Centro-Oeste, a área encolheu, mas a severidade aumentou em Mato Grosso. O Sul foi a única região totalmente livre de seca.

A área total com seca passou de 4,43 para 5,19 milhões de km², o equivalente a 61% do território nacional. O Nordeste teve o quadro mais grave, com seca em 90% da região e seca grave em 16%. No Amazonas, a área com seca saltou de 60% para 94% do estado.

Os dados demonstraram que, mesmo com a ocorrência de chuvas intensas em partes do Centro-Sul, a escassez hídrica continuava sendo um problema relevante em outras áreas do país.

9. 21 a 25 de setembro — Amazonas decreta emergência por estiagem

Clicksign a702ba7e-d7d6-4feb-b85c-c3ce917f57bf

O Governo do Amazonas decretou situação de emergência em razão da estiagem, com previsão de que até 648 mil pessoas pudessem ser afetadas nos 62 municípios do estado. O decreto foi publicado no Diário Oficial do Estado em 21 de setembro, noticiado em 25 de setembro, e vale por 180 dias.

A redução dos níveis dos rios representa um dos principais fatores de preocupação, uma vez que o transporte fluvial é essencial para o deslocamento de moradores, o abastecimento de comunidades e a distribuição de mercadorias em diversas localidades do estado.

A estiagem também pode dificultar o acesso a serviços públicos e aumentar os custos logísticos, especialmente nas comunidades mais isoladas. O cenário reforçou a necessidade de medidas de assistência e de acompanhamento dos níveis dos rios.

10. 25 a 28 de setembro: Emergência por estiagem e seca reconhecida no Nordeste

A Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil reconheceu situação de emergência em sete municípios de Alagoas, Bahia, Paraíba, Piauí e Sergipe. A Portaria nº 3.250 foi assinada em 25 de setembro e publicada no Diário Oficial da União em 28 de setembro [3].

Jacaré dos Homens (AL), Belo Campo, Mirante e Mortugaba (BA) e Boqueirão (PB) tiveram a emergência reconhecida por estiagem. Em Santa Luz (PI) e Nossa Senhora Aparecida (SE), o desastre reconhecido foi a seca.

O reconhecimento federal confirma, na escala municipal, o quadro apontado pelo Monitor de Secas para o Nordeste.

11. 27 de setembro — Granizo provoca danos em municípios do Rio Grande do Sul

Uma forte tempestade de granizo atingiu municípios do Rio Grande do Sul, causando danos a residências e afetando milhares de pessoas.

Segundo as informações divulgadas pelo G1 em 27 de setembro, aproximadamente 6,3 mil pessoas foram afetadas e cerca de 1,3 mil casas sofreram danos. As pedras de granizo chegaram a apresentar dimensões comparáveis às da palma da mão.

O episódio provocou prejuízos materiais e mobilizou as autoridades de Defesa Civil, diante da necessidade de avaliar os danos, prestar assistência aos moradores e monitorar a possibilidade de novos temporais.

A ocorrência evidenciou o potencial destrutivo das tempestades severas, sobretudo quando acompanhadas de granizo de grande dimensão e ventos intensos.

12. 28 de setembro — Alerta para chuvas superiores a 170 mm no Rio Grande do Sul

A Defesa Civil do Rio Grande do Sul emitiu alerta para a ocorrência de temporais e volumes elevados de precipitação em diferentes regiões do estado.

A previsão indicava acumulados superiores a 170 milímetros em 24 horas em alguns pontos, além de risco de granizo, rajadas de vento, alagamentos e inundações.

As áreas sob atenção incluíam a Campanha, o Oeste, as Missões, o Centro, o Noroeste, o Norte, os Vales, a Serra, a Região Metropolitana de Porto Alegre e o Litoral Norte.

Clicksign a702ba7e-d7d6-4feb-b85c-c3ce917f57bf

A previsão de precipitações expressivas em um curto intervalo elevava o risco de transtornos urbanos e rurais, especialmente em localidades já afetadas por episódios recentes de chuva e granizo.

13. 29 de setembro — Continuidade dos temporais no Rio Grande do Sul

No encerramento do mês, o Rio Grande do Sul permaneceu sob atenção devido à continuidade das instabilidades meteorológicas.

A persistência das chuvas e a possibilidade de novos episódios de tempo severo mantiveram o risco de alagamentos, inundações, danos estruturais e interrupções em serviços essenciais. Segundo a Defesa Civil, 4 pessoas ficaram feridas, 6.298 desalojadas e mais de 8 mil casas foram danificas.

O cenário observado nos últimos dias de setembro reforçou a importância do monitoramento meteorológico e hidrológico, bem como da atuação preventiva das autoridades de Defesa Civil.

Considerações finais

Setembro de 2026 foi caracterizado pela ocorrência simultânea de eventos climáticos com impactos distintos sobre o território brasileiro. De um lado, chuvas intensas, granizo e tempestades severas provocaram danos materiais e aumentaram os riscos de alagamentos e inundações, sobretudo no Sul e no Sudeste, além de Mato Grosso do Sul. De outro, a estiagem, o calor e a redução dos níveis dos rios ampliaram a preocupação com a disponibilidade hídrica e as condições de vida de comunidades da Região Norte e do Nordeste.

Para o setor de seguros, os episódios registrados ao longo do mês destacam diferentes exposições a riscos climáticos, incluindo danos a imóveis, veículos, instalações comerciais, infraestrutura e atividades produtivas. A concentração de precipitações em curtos períodos, a ocorrência de granizo de grande dimensão e a persistência de condições de seca constituem fatores relevantes para o acompanhamento de sinistros e para o planejamento de medidas preventivas.

Com a previsão de persistência do El Niño até o início de 2027, a tendência é de continuidade desse padrão nos próximos meses: maior risco de temporais, granizo e inundações no Sul e de estiagem, calor e fumaça no Norte e em partes do Nordeste. Recomenda-se acompanhar com prioridade os balanços da Defesa Civil do Rio Grande do Sul e a evolução da vazante dos rios amazônicos no boletim de outubro.

Importante: os dados apresentados refletem as informações divulgadas nas notícias e nos comunicados citados. Os números de pessoas afetadas, imóveis danificados e acumulados de chuva devem ser considerados conforme a data de cada publicação, pois podem sofrer atualização pelas autoridades responsáveis.

Clicksign a702ba7e-d7d6-4feb-b85c-c3ce917f57bf

Flavia Novais dos Reis	Tatiana Monteiro de Barros
Gerente de Projetos Sociais	Diretora Executiva
Instituto da Criança	Associação Movimento União BR

Links de Referência:

[1] https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil/chuva-atinge-todas-as-regioes-do-pais-neste-fim-de-semana-veja-previsao/

[2] https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2026/09/27/chuva-de-granizo-com-pedras-do-tamanho-da-palma-da-mao-atinge-63-mil-pessoas-e-danifica-13-mil-casas-no-rs-video.ghtml

[3] https://atlaspublico.com.br/noticias/defesa-civil-reconhece-emergencia-por-estiagem-e-seca-em-89622

[4] https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2026/09/25/amazonas-decreta-emergencia-por-estiagem-e-preve-ate-648-mil-pessoas-afetadas.ghtml

[5] https://portal.inmet.gov.br/noticias/inmet-divulga-previs%C3%A3o-para-semana-de-14-a-21-de-setembro-de-2026

[6] https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2026/09/21/tsunami-meteorologico-confirmado-santa-catarina.ghtml

[7] https://g1.globo.com/meioambiente/noticia/2026/09/15/quando-vai-parar-de-chover-no-centro-sul-veja-previsao-do-tempo-para-os-proximos-dias.ghtml

[8] https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2026/09/09/rio-negro-acelera-vazante-e-recua-125-metro-nos-primeiros-nove-dias-de-setembro-em-manaus.ghtml

[9] https://sbtnews.sbt.com.br/noticia/brasil/rs-tem-alerta-para-mais-de-170-mm-de-chuva-em-24-horas

[10] https://portal.inmet.gov.br/noticias/s%C3%A3o-paulo-registra-recordes-de-chuva-nos-primeiros-14-dias-de-setembro

[11] https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2026/09/12/sao-paulo-tem-maior-chuva-do-brasil-em-24-horas-e-setembro-ja-e-o-4o-mais-chuvoso-desde-1943.ghtml

[12] https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/noticias-e-eventos/noticias-periodo-eleitoral-2026/seca-se-intensifica-no-nordeste-centro-oeste-e-norte-fenomeno-se-abranda-no-sudeste-e-sul-segundo-atualizacao-do-monitor-de-secas

[13] https://portal.inmet.gov.br/noticias/setembro-como-ser%C3%A1-o-clima-no-brasil-4

[14] https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2026/09/29/temporal-rs-defesa-civil.ghtml

[15] https://gazetadoparana.com.br/artigo/chuva-de-setembro-ja-supera-media-historica-em-31-cidades-do-parana

[16] https://www.brasildefato.com.br/2026/09/10/parana-enfrenta-sexta-feira-11-com-tempestades-mais-intensas-do-ano-segundo-defesa-civil/

Clicksign a702ba7e-d7d6-4feb-b85c-c3ce917f57bf

[17] https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2026/09/22/primavera-comeca-com-chuva-forte-e-temporais-de-ate-100-mm-em-ms.ghtml

[18] https://www.campograndenews.com.br/meio-ambiente/seis-frentes-frias-em-15-dias-ajudam-a-explicar-chuva-atipica-de-setembro

[19] https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2026/09/30/tempestades-parana-estragos.ghtml

[20] https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2026/09/12/campo-grande-decreta-situacao-de-emergencia-apos-temporal-que-deixou-rastro-de-destruicao.ghtml

[21] https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/apos-temporal-uniao-reconhece-emergencia-em-campo-grande

Clicksign a702ba7e-d7d6-4feb-b85c-c3ce917f57bf

09. Setembro_Boletim Tokio Marine_V02.pdf

Documento número #a702ba7e-d7d6-4feb-b85c-c3ce917f57bf

Hash do documento original (SHA256): ca991cd6e89d4a79b0a14c8321e0251c185684c168eeac22a14a5342ae0a1e29

Assinaturas

Flávia Novais dos Reis

CPF: 044.821.397-42

Assinou em 01 out 2026 às 10:43:25



Flávia Novais dos Reis

Tatiana Monteiro de Barros

CPF: 291.479.368-51

Assinou em 04 out 2026 às 21:04:29



Tatiana Monteiro de Barros

Log

30 set 2026, 19:18:27	Operador com email contato@movimentouniaobr.com.br na Conta 8cc7681d-1490-4896-80d9-a2b0826bbaf5 criou este documento número a702ba7e-d7d6-4feb-b85c-c3ce917f57bf. Data limite para assinatura do documento: 30 de outubro de 2026 (19:18). Finalização automática após a última assinatura: habilitada. Idioma: Português brasileiro.
30 set 2026, 19:19:02	Operador com email contato@movimentouniaobr.com.br na Conta 8cc7681d-1490-4896-80d9-a2b0826bbaf5 adicionou à Lista de Assinatura: tatiana@movimentouniaobr.com.br para assinar, via E-mail. Pontos de autenticação: Token via E-mail; Nome Completo; CPF; endereço de IP; Assinatura manuscrita. Dados informados pelo Operador para validação do signatário: nome completo Tatiana Monteiro de Barros e CPF 291.479.368-51.
30 set 2026, 19:19:02	Operador com email contato@movimentouniaobr.com.br na Conta 8cc7681d-1490-4896-80d9-a2b0826bbaf5 adicionou à Lista de Assinatura: freis@institutodacrianca.org.br para assinar, via E-mail. Pontos de autenticação: Token via E-mail; Nome Completo; CPF; endereço de IP; Assinatura manuscrita. Dados informados pelo Operador para validação do signatário: nome completo Flávia Novais dos Reis e CPF 044.821.397-42.
01 out 2026, 10:43:25	Flávia Novais dos Reis assinou. Pontos de autenticação: Token via E-mail freis@institutodacrianca.org.br. CPF informado: 044.821.397-42. Assinatura manuscrita com hash SHA256 prefixo 233573(...), vide anexo manuscript_01 out 2026, 10-42-51.png. IP: 186.247.21.241. Componente de assinatura versão 1.1523.0 disponibilizado em https://app.clicksign.com.

04 out 2026, 21:04:29	Tatiana Monteiro de Barros assinou. Pontos de autenticação: Token via E-mail tatiana@movimentouniaobr.com.br. CPF informado: 291.479.368-51. Assinatura manuscrita com hash SHA256 prefixo 3db382(...), vide anexo manuscript_30 set 2026, 20-50-13.png. IP: 177.26.230.145. Componente de assinatura versão 1.1524.0 disponibilizado em https://app.clicksign.com.
04 out 2026, 21:04:36	Processo de assinatura finalizado automaticamente. Motivo: finalização automática após a última assinatura habilitada. Processo de assinatura concluído para o documento número a702ba7e-d7d6-4feb-b85c-c3ce917f57bf.

Documento assinado com validade jurídica.
Para conferir a validade, acesse https://www.clicksign.com/validador e utilize a senha gerada pelos signatários ou envie este arquivo em PDF.
As assinaturas digitais e eletrônicas têm validade jurídica prevista na Medida Provisória nº. 2200-2 / 2001

Este Log é exclusivo e deve ser considerado parte do documento nº a702ba7e-d7d6-4feb-b85c-c3ce917f57bf, com os efeitos prescritos nos Termos de Uso da Clicksign, disponível em www.clicksign.com.

Anexos

Flávia Novais dos Reis

Assinou o documento em 01 out 2026 às 10:43:25

ASSINATURA MANUSCRITA

Assinatura manuscrita com hash SHA256 prefixo 233573(...)



Flávia Novais dos Reis
manuscript_01 out 2026, 10-42-51.png

Tatiana Monteiro de Barros

Assinou o documento em 04 out 2026 às 21:04:29

ASSINATURA MANUSCRITA

Assinatura manuscrita com hash SHA256 prefixo 3db382(...)



Tatiana Monteiro de Barros
manuscript_30 set 2026, 20-50-13.png